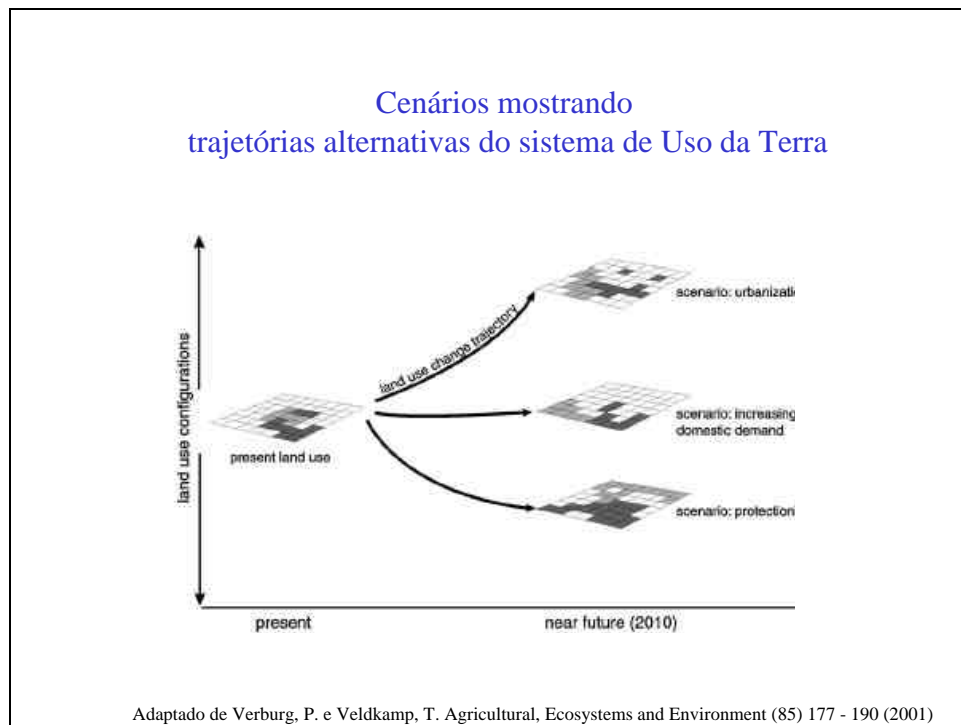


Construção de Cenários Territoriais para apoio à tomada de decisão

O Ordenamento Territorial é uma das principais medidas recomendadas pelos pesquisadores da Rede Temática GEOMA para regular expansão das frentes de ocupação da Amazônia. Uma das formas pelas quais o GEOMA pode contribuir para este fim, além da própria geração de conhecimento cientificamente embasado sobre os processos que ocorrem na região, consiste no suporte à construção *Cenários Territoriais* que auxiliem a tomada de decisão através da análise dos efeitos da adoção de determinado conjunto de políticas públicas.

Cenários Territoriais descrevem como o espaço poderá vir a ser modificado em resposta a fatores de ação humana, incluindo políticas públicas, assim como condicionantes físicos e climáticos, permitindo a comparação de visões alternativas de utilização e alocação de recursos do território, em especial em relação ao sistema de Uso/Cobertura da Terra. Esses cenários podem ser construídos de modo a combinar diferentes políticas públicas relativas ao ordenamento do território, como, por exemplo, localização e tipos alternativos de Unidades de Conservação; restrições impostas por desenhos alternativos de zoneamentos; projetos alternativos de obras de infra-estrutura; localização e características alternativas de projetos de assentamentos; alternativas de distribuição de incentivos/crédito para determinadas atividades; fortalecimento de tecnologias e determinadas cadeias produtivas; etc.

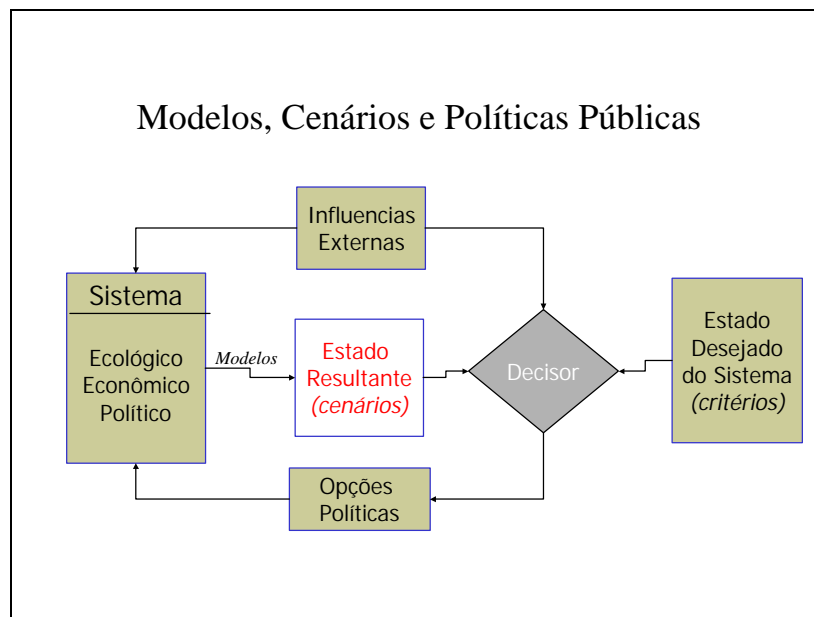


Por exemplo, caso se mantenha o mesmo ritmo de ocupação na fronteira São Felix-Iriri, quais os possíveis impactos nas diversas Terras Indígenas que rodeiam a região? Quais medidas alternativas podem ser tomadas para evitar uma implosão dessas Terras indígenas? Como um possível desmembramento do município de São Felix, como ocorreu em Marabá, pode influenciar o processo de ocupação e o uso da terra no

município? Um processo de valorização da pequena propriedade, a exemplo do que ocorreu em Marabá, poderia influenciar o processo de desflorestamento e as condições de vida da região? Quais os impactos do desflorestamento projetado por diferentes cenários no ciclo hidrológico e na biodiversidade desta região?

Outros exemplos poderiam ser citados, não restritos às regiões de Marabá e São Felix discutidas neste relatório, como: quais políticas públicas poderiam mitigar os impactos do asfaltamento da BR-163 (Cuiabá-Santarém)? Como desenhos alternativos de Unidades de Conservação poderiam minimizar os possíveis impactos ambientais negativos dessa ação? Quais obras alternativas poderiam trazer benefícios econômicos e sociais comparáveis para a região e país, com menor impacto ambiental? Outra questão em discussão atualmente é a expansão da soja na Amazônia; cenários e modelos podem ser utilizados para auxiliar no entendimento de questões tais como: quais as tendências em termos de área expansão? Como o fortalecimento de cadeias produtivas e do sistema de transportes em determinadas regiões poderia influenciar este processo?

Dada a complexidade da questão da ocupação da Amazônia, isto é, os diversos atores envolvidos, a multiplicidade de interesses econômicos e sociais, e, em especial, a diversidade da própria região, modelos computacionais espaço-temporais são necessários para que todo o conjunto de fatores e de relações complexas sejam incorporados na análise de cenários. Os resultados alternativos dos modelos, correspondendo a diferentes cenários, podem ser utilizados por tomadores de decisão para visualização e análise de possíveis impactos de suas decisões, como ilustra a figura a seguir.



A definição de quais cenários analisar deve ser feita com a participação de representantes de diversos setores da sociedade, através de *workshops* entre os pesquisadores da Rede Temática GEOMA e representantes de diferentes ministérios e dos níveis de governo, além de representantes da sociedade. Os integrantes da Rede se propõe a desenvolver modelos computacionais, baseados no Estado da Arte atual,

para que resultados possam ser obtidos rapidamente, mas adequados às características da região Amazônica, em múltiplas escalas, como base no conhecimento multi-disciplinar adquirido pelos membros da equipe nos estudos sobre a região, como os documentados neste Relatório. Os modelos permitirão não apenas testar hipóteses sobre os processos da região, mas auxiliar efetivamente a escolha entre políticas públicas alternativas, que visem o bem estar social e o desenvolvimento econômico da região, focando desde questões relativas a toda a Amazônia Legal, até problemas específicos como os da região de São Felix do Xingu no Pará.